

Envelhecimento e morte na compreensão de idosos solitários

Aging and death in the understanding of solitary elderly

DOI:10.34117/bjdv8n5-053

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

Rafaela Braz Borges

Acadêmica de Enfermagem na Universidade de Passo Fundo
Instituição: Universidade de Passo Fundo
Endereço: Rua Leoberto Leal 225, Vila Fátima, Passo Fundo, RS
E-mail: 173552@upf.br

Bruna Rossarola Pozzebon

Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria
Instituição: Universidade Federal de Santa Maria
Endereço: Av. Roraima, 1000, Santa Maria RS
E-mail: brunarpozzebon@gmail.com

Karla Priscilla Paulino dos Santos

Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria
Instituição: Universidade Federal de Santa Maria
Endereço: Av. Roraima, 1000, Santa Maria RS
E-mail: karla21santos@gmail.com

Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira

Doutoranda em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria
Instituição: Universidade Federal de Santa Maria
Endereço: Av. Roraima, 1000, Santa Maria RS
E-mail: lidianadutrasilveira@gmail.com

Thaís Dresch Eberhardt

Doutora em Enfermagem
Instituição: Universidade de Passo Fundo
Endereço: BR 285 Km 292,7 | Campus I, Bairro São José - São José, Passo Fundo – RS
CEP: 99052-900
E-mail: thaisde@upf.br

Tarzie Hübner da Cruz

Doutorando do Programa de Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo
Instituição: Universidade de Passo Fundo
Endereço: BR 285 Km 292,7 | Campus I, Bairro São José - São José, Passo Fundo – RS
CEP: 99052-900
E-mail: tarzie@upf.br

Daiana Belize Berte da Cruz

Psicóloga, cursando especialização MBA executivo em gestão da psicologia organizacional

Endereço: Rua Feliz, 30, Bairro Integração, Passo Fundo RS

E-mail: daia_berte@hotmail.com

RESUMO

O envelhecimento e a morte são condições opressivas para os idosos, que são parte de um grupo vulnerável e com fator de risco. A terceira idade traz muitas dúvidas para esse grupo, sendo ela um período de retrospectiva e análise sobre a vida. Grande parte dos idosos que residem sozinhos tendem a pensar sobre a morte, em quando e como será. O maior e o principal medo é o de ser abandonado, de estar sozinho na hora da morte, sem ninguém para poder pedir ajuda. Com essa concepção, os idosos entram em um quadro de isolamento social e depressão devido a intensa solidão, tornando o “morrer” um foco do pensamento. Diante disto, tem-se como objetivo analisar, quais as perspectivas dos idosos solitários referente a morte? Foi realizada uma revisão integrativa, na plataforma Biblioteca virtual em Saúde e Pubmed. Foram analisadas quatorze publicações científicas disponibilizadas, com recorte temporal de dez anos (2011 – 2021). Os estudos trouxeram temas como a solidão dos idosos, o envelhecimento, perspectivas sobre a morte e as consequências do isolamento social. O estudo compara os artigos que respondem a pergunta de pesquisa através da abordagem de temas como a solidão dos idosos, o envelhecimento, perspectivas sobre a morte e as consequências do isolamento social.

Palavras-chave: envelhecimento, idoso, morte.

ABSTRACT

Aging and death are oppressive conditions for the elderly, who are part of a group vulnerable and with a risk factor. The third age brings many doubts to this group, being it a period of retrospect and analysis on life. Most of the elderly who live alone tend to think about death, when and how it will be. The biggest and the main fear is that of being abandoned, of being alone at the time of death, with no one to ask for help. With this conception, the elderly enter a situation of social isolation and depression due to intense loneliness, making “dying” a focus of thought. In view of this, the objective is to analyze, what are the perspectives of lonely elderly people regarding death? An integrative review was carried out using the Biblioteca Virtual em Saúde and Pubmed. Were analysed fourteen scientific publications available, with a ten-year period (2011 – 2021). The studies brought up themes such as the loneliness of the elderly, aging, perspectives on death and the consequences of social isolation.

Keywords: aging, aged, death.

1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento tem sido alvo do interesse de estudiosos e pesquisadores. No entanto, é possível perceber a dificuldade em discorrer a respeito da finitude, em especial com os idosos, mesmo compreendendo que a cada dia que passa o

ser humano está continuamente envelhecendo e morrendo. A morte traz consigo diferentes repercussões psicológicas associadas com a visão de transcendência (BENINCÁ, 2003).

Desde o início da vida, o ser humano está sujeito à supressão de sua existência. De fato, isso significa que o homem é um ser destinado a morrer. Essa situação desperta diversas formas de enfrentamento, que variam de um ser para outro, da mesma forma que o idoso, no desenrolar de tais reflexões acerca de sua existência, lapida em seu ser o significado da morte, condição que desvelou os seguintes subtemas: o estar para a morte, crenças e valores em relação à morte. (FRUMI, C., & CELICH, K. 2006)

Ao aceitar e perceber que o envelhecimento é um processo natural do ciclo vital do homem e de qualquer outro ser vivo, o idoso adquire melhor consciência do que está vivenciando. Os idosos adaptam-se melhor ao processo do envelhecer quando seu espírito se encontra saudável e otimista; ficam, então, mais propensos a ver a velhice como uma fase de experiências acumuladas, de maturidade e liberdade para se assumirem, bem como para se libertar de certas responsabilidades. (ZIMERMAN, 2000).

Sendo a morte uma dimensão integrante da vida, o viver plenamente implica a aceitação e o convívio com ela, muito embora o ser humano crie dispositivos de segurança, negando, assim, essa realidade. Os mecanismos de defesa apresentados pelos indivíduos possibilitam que se ignore a morte e se dificulte a percepção da finitude do ser no mundo (LUNARDI, 2004).

Com isso, apesar dos sentimentos referente ao envelhecimento e morte, traz consigo a solidão, que provoca um sentimento de vazio interior, que pode estar presente no ser humano nas diferentes fases da vida, e tende a ser mais frequente com o envelhecimento. Fatores psicológicos e sociais parecem estar relacionados com o seu surgimento como a depressão, o luto, o isolamento social e o abandono (GOLDFARB 1998).

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi analisar as perspectivas dos idosos solitários em relação à morte, tendo como pergunta de pesquisa qual a compreensão dos idosos solitários frente ao envelhecimento? E, quais as perspectivas referentes a morte?

2 METODOLOGIA

O estudo utilizou o método de revisão integrativa da literatura, que tem como finalidade reunir, e resumir o conhecimento científico, antes produzido sobre o tema

investigado. Avalia, sintetiza e busca nas evidências disponíveis a contribuição para o desenvolvimento da temática (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

ETAPA 1: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa Realiza-se a identificação do tema, seleção de hipóteses ou questões que norteiam a pesquisa para a revisão integrativa, delimitou-se o tema: Envelhecimento e morte na compreensão dos idosos solitários. Qual a compreensão dos idosos solitários frente ao envelhecimento? E, quais as perspectivas referentes a morte?

ETAPA 2: Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura se dá após escolha do tema pelo pesquisador e a formulação da questão de pesquisa, com a busca nas bases de dados dos estudos que serão incluídos na revisão. Tendo como importante ferramenta, a internet, a seleção dos estudos para a avaliação crítica. (MENDES, et al, 2010).

ETAPA 3: Foram elencados os seguintes descritores (DeCS): Aging, Death, Elderly, Lonely. As palavras-chaves: Envelhecimento, Idoso, Solitário, Morte. As estratégias de busca estabelecidas serão baseadas em suas combinações nas línguas portuguesa, inglesa, espanhola e os operadores booleanos AND e OR. As fontes de informação estabelecidas serão: As bases especializadas PubMed e BVS. O recorte temporal dos últimos 10 anos, a partir do ano de 2011.

ETAPA 4: Os critérios de inclusão para seleção dos artigos: artigos publicados em português, inglês, espanhol; artigos na íntegra; que retratam a temática definida. Como critérios de exclusão, eliminaram-se as publicações que não atenderam aos critérios estabelecidos na metodologia.

ETAPA 5: A amostra inicial constitui-se de 14 artigos (BVS), sendo: 4 artigos selecionados; 65 (PubMed); sendo selecionados 10 artigos. As bases de dados, estratégias de busca correspondentes e o número de artigos encontrados e suas respectivas fontes de informação estão registradas no quadro 01.

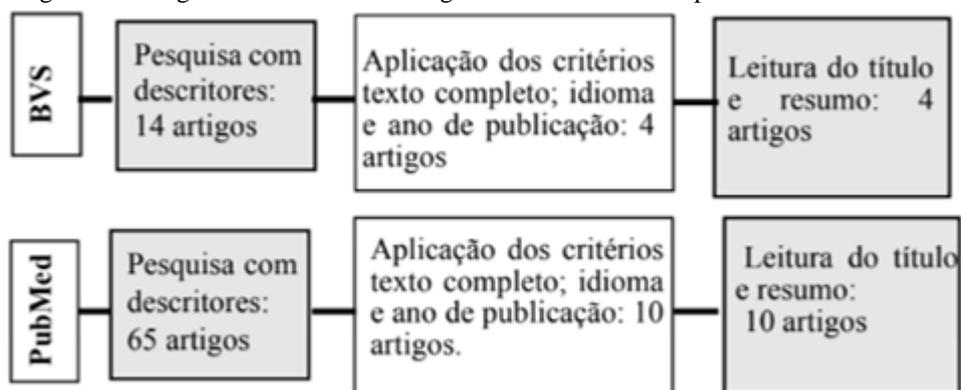
Quadro 01: Bases de dados, estratégias de busca e resultado de artigos encontrados. Passo Fundo, 2021.

| FONTES DE INFORMAÇÃO | ESTRATÉGIA DE BUSCA | RESULTADOS |
|----------------------|---|------------|
| PUBMED | (("envelhecimento" [Termos MeSH] OU "envelhecimento" [Todos os campos] OU "envelhecimento" [Todos os campos]) E ("morte" [Termos MeSH] OU "morte" [Todos os campos] OU "mortes" [Todos os campos])) AND ("idade" [Termos do MeSH] OU "idade" [Todos os campos] OU "idosos" [Todos Fields]) AND ("solidão" [Termos do MeSH] OU "solidão" [Todos os Campos] OU "solidão" [Todos os Campos])) E (y_10 [Filtro]) | 65 artigos |
| BVS | (envelhecimento) AND (morte) AND (idoso) AND (solidão) AND (year_cluster:[2011 TO 2021]) | 14 artigos |

3 RESULTADOS

Durante a análise dos títulos e resumos dos artigos, observaram-se 79 artigos relacionados à temática deste estudo. Após analisar e filtrar, foi encontrado o total de 14 artigos referente a temática, dos quais: 3 Tratava-se de estudos sobre o envelhecimento populacional e as consequências; 3 sobre isolamento social; 6 sobre compreensão da morte; 5 sobre a solidão dos idosos; na análise do texto completo foram analisados na íntegra 14 artigos, onde todos atenderam aos critérios de inclusão propostos na metodologia deste estudo. Sendo importante que na seleção dos artigos para a amostra final, que todos os artigos correspondem à questão norteadora deste estudo.

Figura 1 Fluxograma do número de artigos encontrados nas respectivas bases de dados



Foi utilizada a técnica de análise temática (MINAYO, 2010), para uma compreensão de núcleos temáticos mobilizados na construção dos problemas de estudo.

Após esse procedimento, os estudos foram categorizados em quatro núcleos temáticos, que subsidiaram a interpretação e apresentação dos resultados da revisão, a saber:

Quadro 2- Estudos incluídos na revisão

| | | | | | | |
|---|--|--|---|----------------------------|------------------------------------|------|
| 1 | Posso nunca mais ver o oceano: perda e dor entre os adultos mais velhos durante a pandemia de COVID-19. | Incentivar a busca de alternativas para adultos mais velhos lutarem com os problemas de luto e outras facetas da pandemia, muitos. Incentivar os idosos a recorrerem aos cuidados de saúde mental em busca de apoio. | Estudo de Campo quantitativo | ISHIKAWA | American Psychological Association | 2020 |
| 2 | Fatores psicossociais e funcionalidade no envelhecimento: evidências da coorte de bambuí e do english longitudinal study of ageing | Investigar a funcionalidade e sua associação com os fatores psicossociais entre a população inglesa e a brasileira com idade mais avançada, Considerando modelos estatísticos mais elaborados | Estudo de coorte | TORRES | Universidade de Minas Gerais | 2017 |
| 3 | O envelhecer e a morte: compreendendo os sentimentos de idosos institucionalizados | Compreender os sentimentos dos idosos institucionalizados em relação ao processo de envelhecimento e morte | Pesquisa qualitativa | PORTO, ROECKER, SALVAGIONI | Revista de enfermagem UFSM | 2012 |
| 4 | Estratégia desenvolvidas pelas idosos para morarem sozinhos | Generalizar as estratégias desenvolvidas pelos idosos para morarem sozinhos | Pesquisa qualitativa do tipo exploratório | COSTA | SciELO Brasil | 2015 |

| | | | | | | |
|---|---|---|-----------------------------|------------------------------|----------------------------|------|
| 5 | Isolamento social e mortalidade entre idosos canadenses. | O objetivo principal deste estudo foi examinar uma medida objetiva e subjetiva de isolamento social e suas associações com a mortalidade para idosos canadenses com 65 anos ou mais. | Estudo transversal | GILMOUR, RAMAGE-MORIN | Statistics Canada | 2020 |
| 6 | A relação entre a solidão e os desejos passivos de morte na segunda metade da vida | O objetivo geral do presente estudo foi avaliar a relação entre a solidão e os desejos passivos de morte na população geral de europeus com mais de 50 anos. | Estudo transversal. | AYALON, SHIOVITZEZRA | Cambridge University Press | 2011 |
| 7 | Nenhum país para homens mais velhos: suicídio do homem idoso na Nova Zelândia | Nosso objetivo foi destacar as evidências de altas taxas de morte por suicídio em homens mais velhos (com mais de 85 anos) na Nova Zelândia e fornecer uma discussão conjectural sobre os fatores que impulsionam essas taxas | Estudo coorte. | BARAK, CHEUNG, FORTUNE, GLUE | SAGE Journal | 2020 |
| 8 | Ideação da morte em adultos mais Velhos: Sintomas psicológicos de depressão, pertencimento frustrado e peso percebido | Investigar a relação moderadora dos sintomas psicológicos da depressão na relação entre a percepção da carga e a ideação da morte, e o Pertencimento frustrado e a ideação da morte | Estudo de campo qualitativo | GUIDRY, CUKROWICZ | Taylor & Francis Online | 2015 |

| | | | | | | |
|----|---|---|---------------------|---------------------|---|------|
| 9 | Sentimentos de Solidão e Viver Sozinho como Preditores de Mortalidade em Idosos: O Estudo PAQUID | Determinar o valor preditivo de 2 indicadores de isolamento psicossocial (morar sozinho e sentimentos de solidão) em idosos | Estudo de coorte. | TEGUO, et al. | Psychosomatic Medicine | 2016 |
| 10 | Um cativo, um naufrágio, um pedaço de sujeira: ansiedades de envelhecimento personificadas em pessoas mais velhas com um desejo de morte | Explorar o uso e o significado de metáforas e imagens sobre o envelhecimento em pessoas idosas com desejo de morrer e elucidar o que essas metáforas e imagens nos dizem sobre sua autocompreensão e futuro imaginado e temido | Estudo qualitativo. | WIJNGAARDEN, et al. | Journal of Death and Dying | 2019 |
| 11 | Os indivíduos solitários e socialmente isolados pensam que morrem mais cedo? A ligação entre Solidão, isolamento social e expectativas de longevidade com base em uma amostra nacionalmente representativa. | A solidão e o isolamento social têm sido associados à morbidade e mortalidade. No entanto, faltam estudos que investiguem se esses fatores estão associados às expectativas de longevidade. Portanto, pretendemos esclarecer essa associação. | Estudo transversal. | HAJEK, KÖNIG | Journal of the Japanese Psychogeriatric Society | 2021 |
| 12 | Problemas de saúde mental em adultos mais velhos presos em casa: importância da rede de envelhecimento. | Entender melhor o risco de suicídio entre adultos mais velhos, culturalmente diversos e confinados em casa. | Estudo de coorte. | FULLE, et al. | Taylor & Francis Online | 2020 |

| | | | | | | |
|----|---|--|------------------------------|---|----------------------------------|------|
| 13 | Sintomas depressivos e de solidão entre adultos mais velhos: o papel moderador da expectativa de vida subjetiva. | O estudo atual examinou se a expectativa de vida subjetiva modera a conexão entre solidão e sintomas depressivos em uma amostra representativa de adultos mais velhos. | Estudo de campo qualitativo. | BODNER, BERGMAN | Science Direct | 2016 |
| 14 | A autoestima é relativamente estável no final da vida: o papel dos recursos nos domínios da saúde, autorregulação e social. | Tem o objetivo de entender sobre se as pessoas mantêm sua autoestima até o fim da vida e qual o papel dos principais fatores de risco nos domínios da saúde, cognitivo, autorregulador e social. | Estudo longitudinal. | WAGNER J, HOPPMANN C, RAM N, GERSTORF D | National Library of Medicine EUA | 2015 |

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 3 – Relação entre os agrupamentos e os códigos dos estudos.

| NÚMERO | AGRUPAMENTO | CÓDIGOS DOS ESTUDOS | PERCENTUAIS |
|--------|-------------------|--------------------------|-------------|
| I | Morte | A1, A6, A7, A8, A10, A14 | 35% |
| II | Solidão | A4, A6, A9, A11, A13 | 29% |
| III | Envelhecimento | A2, A3, A12 | 18% |
| IV | Isolamento social | A1, A5, A11 | 18% |

Observa-se no quadro 3, que a maioria das publicações apresentam um índice elevado, referente à morte, onde é possível analisar os medos e principais desafios do envelhecimento na compreensão dos idosos.

4 DISCUSSÕES

Os artigos incluídos na revisão, trouxeram temas como a solidão dos idosos, o envelhecimento, perspectivas sobre a morte e as consequências do isolamento social, que serão discutidos mais detalhadamente abaixo.

5 MORTE

A ideiação de morte é comumente relatada por adultos mais velhos nos Estados Unidos; no entanto, os fatores que contribuem para a ideiação da morte em idosos não são totalmente compreendidos. Sintomas depressivos, bem como componentes da teoria interpessoal do suicídio, fardo percebido e pertencimento frustrado podem contribuir para a ideiação da morte. Os resultados deste estudo indicaram que a relação moderadora proposta foi apoiada para a relação entre carga percebida e ideiação da morte, mas não foi apoiada para a relação entre pertencimento frustrado e ideiação da morte quando covariáveis (solidão e desesperança) foram controladas. Isso sugere que os sintomas psicológicos da depressão estão significativamente associados à ideiação da morte em idosos que experimentam sentimentos de carga percebida. Além disso, os resultados sugerem que a solidão e a desesperança também são fatores importantes a serem considerados ao avaliar a ideiação da morte em idosos. (GUIDRY ET et al., 2015).

No entanto, pouco se sabe sobre se as pessoas mantêm sua autoestima até o fim da vida e qual o papel dos principais fatores de risco nos domínios da saúde, cognitivo, autorregulador e social. A autoestima, em média, diminui na velhice e perto da morte, mas o valor do declínio típico é mínimo. Restrições e deficiências relacionadas à saúde, bem como crenças de controle inferior e maior solidão, foram associadas a uma baixa autoestima no final da vida. Consequentemente, um cenário possível seria que as capacidades de autoavaliação são relativamente preservadas na velhice, mas elas se desintegram cada vez mais quando as pessoas são confrontadas com os desafios que acompanham a morte iminente. (WAGNER J et al 2015). A pandemia COVID-19 afetou desproporcionalmente os idosos, não apenas por meio do maior risco de doença e morte, mas também pela exacerbação da angústia subjacente relacionada ao envelhecimento e mortalidade. As lutas dos adultos mais velhos com a solidão, o medo de morrer e as sequelas de condições médicas não tratadas são vistas através das lentes do luto antecipatório, e estratégias de enfrentamento e tratamento são oferecidas. (ISHIKAWA, RZ et. al. 2020).

Tanto o desejo passivo de morte quanto a solidão são prevalentes na velhice e foi demonstrado que ambos estão associados a uma variedade de efeitos prejudiciais. (AYALON, L., & SHIOVITZ-EZRA, S. et. al. 2011).

Na Nova Zelândia, as taxas de suicídio aumentam na idade avançada. Existe, no entanto, uma lacuna na compreensão do suicídio entre os muitos idosos. Foi importante destacar as evidências de altas taxas de morte por suicídio em homens mais velhos com

mais de 85 anos. Resultando que as Mortes por suicídio são muito altas para homens mais velhos. Além dos fatores de risco estabelecidos, as adversidades psicossociais refletidas pela solidão, pobreza e mudança para as instituições de acolhimento podem ser as principais razões para as altas taxas de suicídio. (BARAK Y et al. 2020).

As experiências diárias parecem incompatíveis com a vida das pessoas expectativas de vida e sua ideia de quem eles são, o que fortaleceu um forte desejo de acabar com a vida em um momento escolhido por si mesmo. Entre outras coisas, o desejo de morrer estava associado à ansiedade do envelhecimento, sentimentos de indignidade, e dependência estigmatizada (WIJNGAARDEN, LEGET, GOOSSENSEN et al 2017).

6 SOLIDÃO

A solidão e os sintomas depressivos estão intimamente relacionados e ambos são indicadores de redução do bem-estar físico e mental na velhice. Nos últimos anos, a percepção subjetiva de quanto tempo um indivíduo espera viver (expectativa de vida subjetiva) ganhou importância como um preditor significativo do funcionamento psicológico futuro, bem como a saúde física. Este sentimento angustiante, que pode surgir da percepção de que as relações sociais são insuficientes ou carentes de apoio. Consequentemente sentimentos subjetivos de solidão têm sido associados a comportamentos como redução da atividade, fumar e outros comportamentos de risco à saúde. (BODNER E, BERGMAN YS et al 2016).

Qualquer intervenção para aliviar os desejos passivos de morte na população em geral se beneficiará ao abordar a sensação subjetiva de solidão mais do que indicadores objetivos de interação social. (AYALON L., & SHIOVITZ-EZRA, S. et al 2011).

Morar sozinho foi independentemente associado com maior risco de mortalidade. Esses fatores podem ser úteis como medidas psicossociais prontamente disponíveis para identificar a vulnerabilidade em idosos residentes na comunidade. (TABUE TEGUO et al 2016).

A solidão e o isolamento social têm sido associados à morbidade e mortalidade. Enquanto a solidão se refere ao sentimento de que a própria rede social é menor do que o desejado, o isolamento social se refere à emoção de não pertencer à sociedade. Ambos estão correlacionados, mas medem construtos diferentes. As pessoas podem se sentir solitárias sem se sentirem isoladas e vice-versa. Parece plausível que indivíduos solitários e socialmente isolados pensem que morrem mais cedo do que suas contrapartes. Indivíduos com pontuação alta em solidão e isolamento social podem

perceber sua vida como menos significativa. Além disso, eles podem pensar que ninguém poderia cuidar deles quando no futuro precisarem de cuidados. Consequentemente, eles podem esperar morrer mais cedo. (HAJEK A, et al. 2021).

As pesquisas internacionais apontam uma tendência na comparação entre grupos “idosos que moram sozinhos” versus “idosos que moram acompanhados”. Aqueles que moram sozinhos estão mais propensos a diversas condições de fragilidade, como estado de saúde autorreferido como regular ou ruim, dificuldades em realizar as atividades básicas e instrumentais da vida diária, maior declínio cognitivo e distúrbios de humor, risco de isolamento social, uso abusivo de álcool, não ter a quem recorrer em caso de emergência e maior número de quedas nos últimos 12 meses. (COSTA F. et al 2013).

7 ENVELHECIMENTO

A velhice pode ser entendida como um processo pessoal, natural, indiscutível e inevitável para qualquer ser humano na evolução da vida. Existem duas formas básicas de enfrentamento nessa fase de vida: de maneira consciente e tranquila, reconhecendo o que há de importante nessa etapa de vida para desfrutar, mesmo com limitações, surgindo imagens positivas da velhice e do envelhecimento. E a outra de grande intensidade, quando associada à doença e incapacidade, em que os idosos tendem a representar imagens negativas, ou seja, tudo depende da relação que a pessoa estabelece com o seu processo de envelhecimento.

Falar sobre envelhecer e morrer não faz parte dos temas mais comuns, nem das conversas informais, quando se é jovem e mesmo na vida adulta geralmente não pensamos e não nos preocupamos com o fim da vida, porque normalmente o assunto é tratado como algo que está distante de nós. Assim o principal fator de risco para a mortalidade em idosos ainda continua sendo a própria idade, ou seja, quanto mais se vive maiores são as chances de morrer, o homem, o sexo masculino ainda ocupa o topo da pirâmide dos fatores de risco, do que as mulheres, porém, esta correlação tem se modificado cada vez mais, uma vez que as mulheres tem estado mais expostas e envolvidas na evolução social. (RAMOS. A et al 2013).

Os Idosos domésticos podem estar em risco de suicídio devido à solidão elevada, isolamento social e depressão. A Teoria Interpessoal do Suicídio afirma que o pertencimento frustrado, a percepção de sobrecarga e a redução do medo da morte são componentes fundamentais do risco de suicídio. O uso de serviços de Rede de Envelhecimento, como serviços de nutrição (por exemplo, programas de refeições

entregues em casa) para intervir com idosos em risco representa uma estratégia para prevenir o suicídio. São discutidas implicações para a intervenção suicida, incluindo o potencial de prestação de serviços ligando-os a programas de serviços nutricionais. (FULLEN et al. 2021).

Tanto no Brasil quanto na Inglaterra, longitudinal e transversalmente, respectivamente, o apoio social e os sintomas depressivos influenciam a funcionalidade de pessoas com idade mais avançada. Intervenções objetivando o aumento dos contatos sociais e do apoio social, além de prevenção e tratamento de sintomas depressivos têm o potencial de diminuir os aspectos negativos da incapacidade através de caminhos psicológicos. Deve-se considerar, também, que a população alvo dessas intervenções são as pessoas com piores condições socioeconômicas. Além das causas materiais, demonstramos que o ambiente social, como sugerido pela teoria psicossocial, também influencia as iniquidades em saúde. (LUSTOSA L. et al (2017).

8 ISOLAMENTO SOCIAL

Os idosos estão acompanhando a progressão da pandemia com uma série de reações. Considerando que muitos se adaptaram às diretrizes de precaução e isolamento, outros estão experimentando uma dor avassaladora, bem como o sentimento sombrio de pavor caracterizado como luto antecipado. O luto antecipatório tem sido descrito como "o luto, o enfrentamento, o planejamento e a reorganização psicossocial que são estimulados em resposta à consciência de uma perda iminente". O aumento do isolamento e do medo pode exacerbar as condições de saúde mental subjacentes, colocando os idosos afetados em maior risco de suicídio e/ou violência. Em casos de abuso de idosos o aumento do contato com abusadores de convivência e a redução do contato com repórteres obrigatórios podem aumentar a frequência e/ou o impacto do abuso. (ISHIKAWA, R. Z et al. 2020).

Tanto, o isolamento social e a solidão podem ter vários efeitos deletérios sobre os indivíduos. Talvez o mais importante, a solidão e o isolamento social no final da vida ambos possam ter sérias consequências para a morbidade (física e mental) e mortalidade. No entanto, ainda não se sabe se o isolamento social e a solidão estão associados às expectativas de longevidade. As expectativas de longevidade também são conhecidas como proximidade/distância da morte ou expectativa de vida subjetiva e referem-se à própria percepção de longevidade. (HAJEK A, et al 2021).

O isolamento social pode ocorrer em qualquer idade, embora algumas circunstâncias se relacionem mais especificamente com as idades mais avançadas. Isso pode incluir transições para aposentadoria e perda do papel de acompanhante, problemas de saúde, perda de um cônjuge ou amigos, problemas de mobilidade, perda de visão e audição, renda mais baixa, mudanças residenciais e mudanças no acesso a transporte. Em um nível social mais amplo, o preconceito de idade pode contribuir para o isolamento social. (HEATHER et al 2020).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento consiste na passagem da segunda idade para a terceira idade, sendo importante cada aspecto que contribui para essa fase. Os idosos que vivem sozinhos apresentam mais regressão no envelhecimento, trazendo consigo sentimentos de solidão, atingindo não apenas os idosos que residem sozinhos, mas também os idosos institucionalizados. Sua prevalência aumenta, sobretudo, quando surgem acontecimentos de vida que se traduzem em perdas ou diminuição da capacidade de adaptação.

Contudo, os idosos solitários tendem a adoecer e morrer antecipadamente devido ao próprio isolamento social e a intensificação de pensamentos com o foco na morte, desencadeando medo e angústia, sem saber como ou quando partirão.

É necessário compreender os desejos e as vontades dos idosos solitários, com apreensão e entendimento sobre o medo, atuando na correção do pensamento opressivo e instigando o pensamento e atenção plena no tempo presente, evitando aflições.

REFERÊNCIAS

AYALON, Liat; SHIOVITZ-EZRA, Sharon. The relationship between loneliness and passive death wishes in the second half of life. *International Psychogeriatrics*, [S.L.], v. 23, n. 10, p. 1677-1685, 22 jul. 2011. Cambridge University Press (CUP).<http://dx.doi.org/10.1017/s1041610211001384>.

BARAK, Yoram; CHEUNG, Gary; FORTUNE, Sarah; GLUE, Paul. No country for older men: ageing male suicide in new zealand. *Australasian Psychiatry*, [S.L.], v. 28, n. 4, p. 383-385, 24 fev. 2020. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1039856220905304>.

BENINCÁ, C. R. S. Idoso e morte: qualificação da experiência de finitude. In: BOTH, A. BARBOSA, M. H. S.; BENINCÁ, C. R. S. (Org.). *Envelhecimento humano: múltiplos olhares*, 2003. p. 82-95.

BODNER, Ehud; BERGMAN, Yoav S.. Loneliness and depressive symptoms among older adults: the moderating role of subjective life expectancy. *Psychiatry Research*, [S.L.], v. 237, p. 78-82, mar. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2016.01.074>.

COSTA, Francie Melo da. Estratégias desenvolvidas pelos idosos para morarem sozinhos. 2013. 80f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - *Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre*. 2013

FRUMI, C., & CELICH, K. (2006). O olhar do idoso frente ao envelhecimento e à morte. *Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano*, 3(2). <https://doi.org/10.5335/rbceh.2012.78>.

FULLEN, Matthew C.; SHANNONHOUSE, Laura R.; MIZE, Mary Chase; MISKIS, Constantinos. Mental health distress in homebound older adults: importance of the aging network. *Aging & Mental Health*, [S.L.], v. 25, n. 8, p. 1580-1584, 29 abr. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/13607863.2020.1758920>.

GOLDFARB, L. C. Corpo, tempo e envelhecimento. *Casa do Psicólogo*, [S. l.], p. 0303, 1 mar. 1998.

GILMOUR H, RAMAGE-MORIN PL. Isolamento social e mortalidade entre idosos canadenses. *Representante de Saúde* 2020 Jun 17;31(3):27-38. doi: 10.25318/82-003x2020003000003-eng. 32644761.

GUIDRY, Evan T.; CUKROWICZ, Kelly C.. Death ideation in older adults: psychological symptoms of depression, thwarted belongingness, and perceived burdensomeness. *Aging & Mental Health*, [S.L.], v. 20, n. 8, p. 823-830, 2 jun. 2015. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/13607863.2015.1040721>.

HAJEK, André; KÖNIG, Hans-Helmut. Do lonely and socially isolated individuals think they die earlier? The link between loneliness, social isolation and expectations of longevity based on a nationally representative sample. *Psychogeriatrics*, [S.L.], v. 21, n. 4, p. 571-576, 9 maio 2021. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/psyg.12707>.

HEATHER G, Ramage-Morin PL. Isolamento social e mortalidade entre idosos canadenses. *Representante de Saúde* 2020 Jun 17;31(3):27-38. doi: 10.25318/82-003-x2020003000003-eng. 32644761. Social isolation and mortality among Canadian seniors (statcan.gc.ca)

ISHIKAWA, Rachel Zack. I may never see the ocean again: loss and grief among older adults during the covid-19 pandemic. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 85-86, ago. 2020. *American Psychological Association* (APA). <http://dx.doi.org/10.1037/tra0000695>.

LUSTOSA TORRES, Juliana. FATORES PSICOSSOCIAIS E FUNCIONALIDADE NO ENVELHECIMENTO: EVIDÊNCIAS DA COORTE DE BAMBUÍ E DO ENGLISH LONGITUDINAL STUDY OF AGEING. *Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais*, [S. 1.], p. 8-8, 16 fev. 2017.

LUNARDI, Z.M. Convivendo com a morte e o morrer no cotidiano da unidade de terapia intensiva. 2004. 67f. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Enfermagem) - *Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões*. Erechim, 2004.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [S.L.], v.17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>.

RAMOS, Andreia Porto de; ROECKER, Simone; SALVAGIONI, Denise Albieri Jodas. O envelhecer e a morte: compreendendo os sentimentos de idosos institucionalizados. *Revista de Enfermagem da Ufsm*, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 1-1, 10 maio 2013. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/217976927205>

TEGUO, Maturin Tabue; SIMO-TABUE, Nadine; STOYKOVA, Ralitsa; MEILLON, Céline; COGNE, Mélanie; AMIÉVA, Hélène; DARTIGUES, Jean-François. Feelings of Loneliness and Living Alone as Predictors of Mortality in the Elderly: the paquid study. *Psychosomatic Medicine*, [S.L.], v. 78, n. 8, p. 904-909, out. 2016. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/psy.0000000000000386>.

VAN WIJNGAARDEN E, LEGET C, GOOSSENSSEN A, POOL R, The A-M. A Captive, a Wreck, a Piece of Dirt: Aging Anxieties Embodied in Older People With a Death Wish. *OMEGA - Journal of Death and Dying*. 2019;80(2):245-265. doi:10.1177/0030222817732465

WAGNER, Jenny; HOPPMANN, Christiane; RAM, Nilam; GERSTORF, Denis. Self-esteem is relatively stable late in life: the role of resources in the health, self regulation, and social domains.. *Developmental Psychology*, [S.L.], v. 51, n. 1, p. 136- 149, jan. 2015. *American Psychological Association* (APA). <http://dx.doi.org/10.1037/a0038338>.

ZIMERMAN, G. I. Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: *Artes Médicas Sul*, 2000.